



ALFABETIZAÇÃO: INTERFERÊNCIAS DA METODOLOGIA DO PROFESSOR

Adrieli Tomaluski (adrieli_tomaluski@hotmail.com)¹; Marcieli Paula Moro (marcielipaula@hotmail.com)²; Paula Grasiela Menagatti (paulinha.menegatti@hotmail.com)³; Maritânia Neves (maritania@hotmail.com)⁴; Marta Pereira (martinha-pereira@yahoo.com)⁵; Daniela Morona (danielamaria164@hotmail.com)⁶; Patrícia Euringer (paty.euringer@yahoo.com.br)⁷; Roseli Vanderleia Mandebura da Silva (roselivanderleia@bol.com.br)⁸ – URI – Campus de Erechim

INTRODUÇÃO

Vivemos em meio a um contexto que sofreu inúmeras transformações sociais, transformações essas que exigem da escola um novo pensar e agir e, portanto, uma nova proposta metodológica de trabalho. O presente artigo relata as formas ‘tradicionais’ de alfabetização, ainda fortemente utilizadas no ambiente da sala de aula, no qual o professor utiliza como metodologia principal, a transmissão passiva dos conteúdos aos estudantes. As formas tradicionais de alfabetização inicial consistem num método, numa forma de transmitir as informações, sem a compreensão devida, por parte dos professores, das diferentes dificuldades apresentadas pela criança em seus contextos escolar, social e familiar e que, interferem de maneira expressiva na aprendizagem dos signos da leitura e da escrita, ou seja, na alfabetização das crianças.

Destarte, a escrita aqui proposta fundamenta-se na observação das práticas que vem sendo reproduzidas atualmente pela grande maioria dos professores atuantes na alfabetização de crianças, onde, nesta alfabetização as práticas utilizadas são, muitas vezes, baseadas na junção de sílabas simples, memorização de nome, sons e cópia. Essas maneiras fazem com que a criança se torne um receptor mecânico, visto que, não participa do processo de construção do conhecimento.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia. Bolsista CAPES/PIBID.

² Acadêmica do Curso de Pedagogia. Bolsista CAPES/PIBID.

³ Acadêmica do Curso de Pedagogia. Bolsista CAPES/PIBID.

⁴ Acadêmica do Curso de Pedagogia. Bolsista CAPES/PIBID.

⁵ Acadêmica do Curso de Pedagogia. Bolsista CAPES/PIBID.

⁶ Acadêmica do Curso de Pedagogia. Bolsista CAPES/PIBID.

⁷ Acadêmica do Curso de Pedagogia. Bolsista CAPES/PIBID.

⁸ Professora da Rede Estadual de Ensino do RS. Supervisora CAPES/PIBID – Curso de Pedagogia.



DESENVOLVIMENTO

Vivenciamos uma realidade de transformações aceleradas e inesperadas. Saber lidar com o imprevisto e com o novo é uma tarefa permanente. O futuro é imprevisível, mas há uma certeza: é necessário preparar as crianças e jovens conforme exige a sociedade atual para que no futuro estes possam enfrentar condições desconhecidas. O profissional da educação, o professor, necessita, antes de qualquer coisa, voltar-se à premissa do “aprender a aprender”. Diante de tal premissa, passamos a observar em nossa atuação como bolsistas CAPES/PIBID, as metodologias utilizadas pelos professores em sala de aula, a partir da problemática: Quais as metodologias utilizadas pelo professor durante o processo de ensino-aprendizagem no contexto da sala de aula? Qual a relação que se estabelece entre professor e estudantes? Quais as tendências pedagógicas principais que são possíveis de visualizar na atuação dos professores?

Durante nosso percurso enquanto bolsistas, conseguimos perceber a forte presença da metodologia tradicional ainda no contexto atual da escola. A Tendência Liberal Tradicional, segundo Libâneo (1988) é caracterizada fundamentalmente por destacar o ensino humanístico, de cultura geral. De acordo com essa tendência, no contexto escolar, o estudante é educado para atingir sua completa realização através de seu próprio esforço. Sendo assim, as diferenças de classe social não são consideradas e toda a prática escolar não tem nenhuma relação com o cotidiano do aluno.

O ensino e a aprendizagem consistem em repassar os conhecimentos para o espírito da criança e é acompanhada da capacidade de assimilação que é idêntica à do adulto, sem levar em conta as características próprias de cada idade. A criança é vista, assim, como um adulto em miniatura, apenas menos desenvolvida. O relacionamento professor-aluno na tendência tradicional consiste na predominância do professor que pede uma atitude mais receptiva dos alunos, que anula alguma comunicação no decorrer das aulas. As disciplinas com regras devem ser cumpridas pra que se possa garantir a atenção e o silêncio do aluno.

Na aprendizagem, as práticas utilizadas são, muitas vezes, baseadas na junção de sílabas simples, memorização de nome, sons e cópia. Essas maneiras fazem com que a criança se torne um receptor mecânico, pois não participa do processo de construção do conhecimento.



As primeiras escritas feitas pelos educandos no início da aprendizagem devem ser consideradas como produções de grande valor, porque de alguma forma ocorre uma transformação na vida da criança, os seus esforços foram colocados nos papéis para representar algo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim sendo, a tendência tradicional, ainda muito existente dentro da sala de aula, apresenta uma metodologia muito rígida de ensino, onde somente o educador tem voz e se constrói como o centro de todo o processo, sem deixar que o estudante se manifeste e/ou relacione o conteúdo estudado com suas vivências externas ao ambiente escolar.

O fundamental, nesse sentido, seria que pudéssemos ultrapassar as barreiras do tradicionalismo e buscar a melhoria da qualidade da educação, através de novas propostas metodológicas, proporcionando aos estudantes a autonomia, através de pesquisas que ampliem as reais condições da sociedade atual, com formas criativas e produtivas de ensino.

No processo de alfabetização, o professor interfere de forma ainda mais intensa e significativa na aprendizagem do seu estudante, visto que, é um tempo em que constroem o gosto pela leitura e escrita, bem como, os processos criativos e curiosos de resolver as situações em confronto com a realidade vivida. A memorização e a falta de diálogo no ambiente da sala de aula faz com que o professor forme um estudante passivo e sem atuação crítica dentro e fora do ambiente escolar.

Para concluir este artigo, sem a intenção de concluir os estudos até aqui redesenhados, visualizamos que a formação do professor é essencial para sua futura atuação em sala de aula, uma formação que possa proporcionar também ao futuro professor conhecimentos e saberes em diferentes áreas, incorporando a estes um senso crítico e criativo da realidade que nos cerca, e fazendo-o acreditar nas transformações a partir da educação.

REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José C.; **Democratização da Escola Pública a Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos**, 15. Ed. São Paulo: Loyola, 1985.